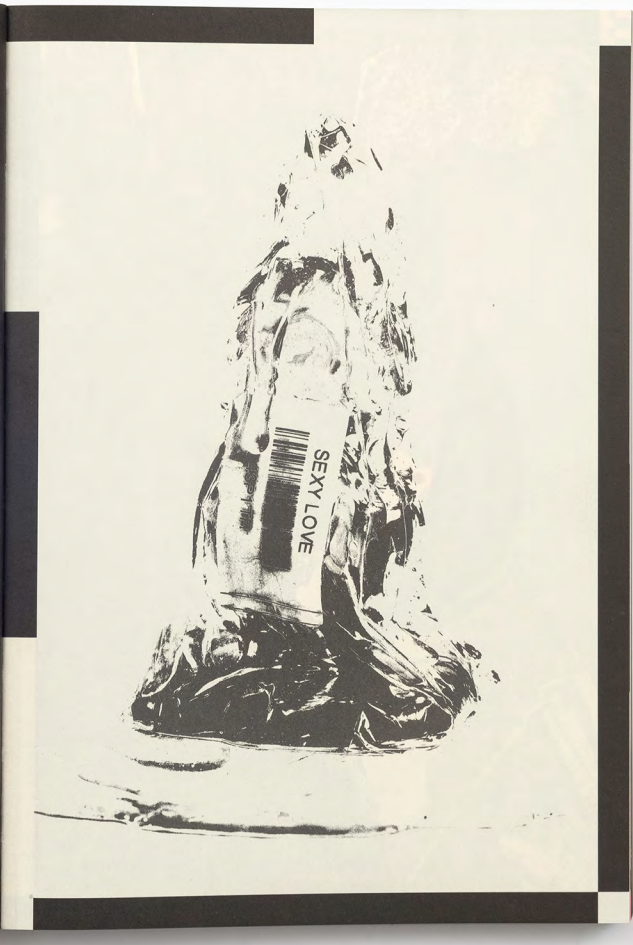






**AFETOS
CONTRA
ATRAÇÃO
CONTRA
CARÍCIAS
CONTRA
PAIXÃO
CONTRA**

**DESEJOS
FLECHA
PRAZER
FLECHA
FRICÇÕES
FLECHA
FEITIÇO
FLECHA**





Realização
ALMEIDA & DALE GALERIA DE ARTE
Sócios-proprietários
ANTONIO ALMEIDA, CARLOS DALE JR.
Diretora
ERICA SCHMATZ
Concepção e curadoria
GERMÃO DUSHA, RAFAEL RG
Curadora convidada
FABIOLA RODRIGUES
Gestão, métodos e tradução
FABRICIA RAMOS
Epigrafia e mobiliário
ALBERTO RHEINGANTZ
Direção de arte, vídeo e design gráfico
RAÚL LUNA
Ass. de design gráfico
CHRISTIAN PROENÇA
Produção
ANA CHUN, FERNANDO GALLO
Acervo
CAROLINA TATANI, CAROLINNE AKEMY MIYASHITA, LEONARDO RODRIGUES, SOPHIA SAWAYA DONADELLI
Montagem
PEDRO CRUZ, CICERO BIBIANO, WAGNER BETIM
Desenho de Luz
ANNA TURRA
Cenografia
NORDESTE
Documentação fotográfica
SERGIO GUERINI
Revisão
ELENA JUDENSNAIDER
Impressão
IPSI

Equipe Almeida & Dale
AILTON MORAES, ALAN RENEE CATHARINO, ALEF ANTONIO, AMANDA ARAANTES, ANA TORRES, ANA VELAZO, ANTONIO GUSTAVO DIAS, BEATRIZ GOMES FERREIRA, CARLOS JUNIOR RODRIGUES, CISSA SILVA SANTOS, CRISTIANE RIBEIRO, DANILLO CAMPOS, EDUARDO FARAH, EDUARDO RODRIGUES, ELI CARLOS RODRIGUES, FABIANA FREIER, FELIPE A. DOS SANTOS, GEORGETE MAJLOULI, NAKKA, GUILHERME GONZALES, GUILHERME TORRES, GUILHERME VIEIRA, ITALO DOUGLAS, JOAO VICTOR DA SILVA, KAROLINE FREIRE, LUCIANA VUKELIC, LUZIANETE RIBEIRO, MARIA ANTONIA SANTOS, NATASHA LIMA, PAUL JENKINS, RENAN SOARES, SOPHIA HAALAND, TATIANA KALLAS, THIA GO MAZAGA, VERONICA SOUZA, VICTOR LUCAS, VITOR WERKHAIZER, VIVIANE SILVA SANTANA

Agradecimentos
ALBERTO EIGIER, ALEX SCHOTT, ALFIO LAGNADO, ALFREDO E ROSE SETUBAL, CRISTINA PAPE, FERNANDO MARQUES DA COSTA, GABRIELA BOERI, GILBERTO SA E PAULO DARZE GALERIA DE ARTE, GALERIA SUR, GOMIDESCO, HEITOR MARTINS E FERNANDA FETOSA, JAQUELINE MARTINS, KÁTIA MINDLIN LEITE BARBOSA, LEANDRO ZYSMAN, LETICIA RHEINGANTZ, LUCIMARA E LISIEUX AMARAL, MATHEUS E MONICA HOLLANDER, MILLAN, RAFAEL MORAES, RENATO NOGUEIRA, TINA ZAPPOLI

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

GESTOS DE AMOR, PRÁTICAS DE SEDUÇÃO / CONCEPÇÃO
E CURADORIA GERMANO DUSHA, RAFAEL RG
CURADORA CONVIDADA FABIOLA RODRIGUES. --
SÃO PAULO - ALMEIDA E DALE GALERIA, 2024. --
(CONTRA-FLECHA)

VÁRIOS COLABORADORES.
ISBN 978-65-85036-09-2

1. ARTE BRASILEIRA 2. ARTES - EXPOSIÇÕES -
CATÁLOGOS 3. ARTISTAS BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS
I. DUSHA, GERMANO. II. RG, RAFAEL. III. RODRIGUES,
FABIOLA. IV. SÉRIE.

24-192111

CDD-700.7481

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. ARTISTAS BRASILEIROS - EXPOSIÇÕES 700.7481
TÁBATA ALVES DA SILVA - BIBLIOTECA 978-65-85036-09-2



GESTOS DE AMOR,
PRÁTICAS DE
SEDUÇÃO

Contra-Flecha 2:
Gestos de amor, práticas de sedução
ISBN 978-65-85036-09-2

Fabiola Rodrigues, Germano Dushá,
Rafael RG (org.)
Almeida & Dale, 2024

16 *Sobre o Contra-Flecha*

40
G.A., P.S.?

(42)
Texto curatorial
(54)
Vistas da exposição
(92)
Obras da exposição

110 *Artistas Participantes*

185 *Ensaaios*

(186)
O afeto que transforma
Germano Dushá

(189)
*Bem-me-quer, mal-me-quer:
a prática amorosa como potência criadora*
Fabiola Rodrigues

(193)
Awon ore mi
Rafael RG

198 *English Translations*

G.A., P.S. >							
		Gustavo Torres		Maria Lídia Magliani		Sidney Amaral	
		IMG04-12-34-55	PG132	IMG02-43		IMG31	
Alair Gomes		Hudinilson Jr.		Maria Martins		Tatiana Chalhoub	
IMG05		IMG03-53-54		IMG(A)-08		IMG17-18-19-20	PG164
Antonio Henrique Amaral		Ismael Nery		Marina Borges		Tayná Uráz	
IMG22-25		IMG49-52		IMG07-09-11-23	PG150	IMG27-28-48	PG170
Bisoro		José Leonilson		MNU - Monumento Negro Unificado		Teresinha Soares	
IMG41-42	PG110	IMG32		IMG(C)		IMG44	
Chico Tabibuia		Julia Gallo		Nazas		Tunga	
IMG01		IMG14-56	PG138	IMG30-33	PG156	IMG29-35-36-51	
Daiely Gonçalves		Linga Acácio		Pagu		Val Souza	
IMG46	PG116	IMG15-26	PG144	IMG50		IMG13-45	PG174
Ferrerin		Lygia Pape		Rainha F.		Wanda Pimentel	
IMG37-38-39-47	PG120	N/A		IMG10-21	PG160	IMG06	
Geoneide Brandão		Maria Auxiliadora		Renato Noguera		Xamânica	
IMG24-40	PG126	IMG16		IMG(B)		IMG27-28	PG182

O início não se acaba no primeiro passo
(Fabricia Ramos)

Na noite de abertura da edição piloto do Contra-Flecha, intitulada "Arqueia mas não quebra", uma troca rápida entre os criadores do programa Germano Dushá e Rafael RG selou o destino da 2ª edição. O público lotava a galeria, transbordando para sua área externa e criando um congestionamento na rua (o que se repetiria no ano seguinte). Sob o calor daquele momento inédito em múltiplos sentidos, a visão curatorial da exposição seguinte se viu definida num instante. O tema ganhou forma a partir de uma provocação inicial de Dushá, influenciada por questões surgidas no processo da 1ª edição e pelas relações estreitas com a produção artística de RG. É certo também que a proposta, mais tarde intitulada "Gestos de amor, práticas de sedução", refletiu o sentimento

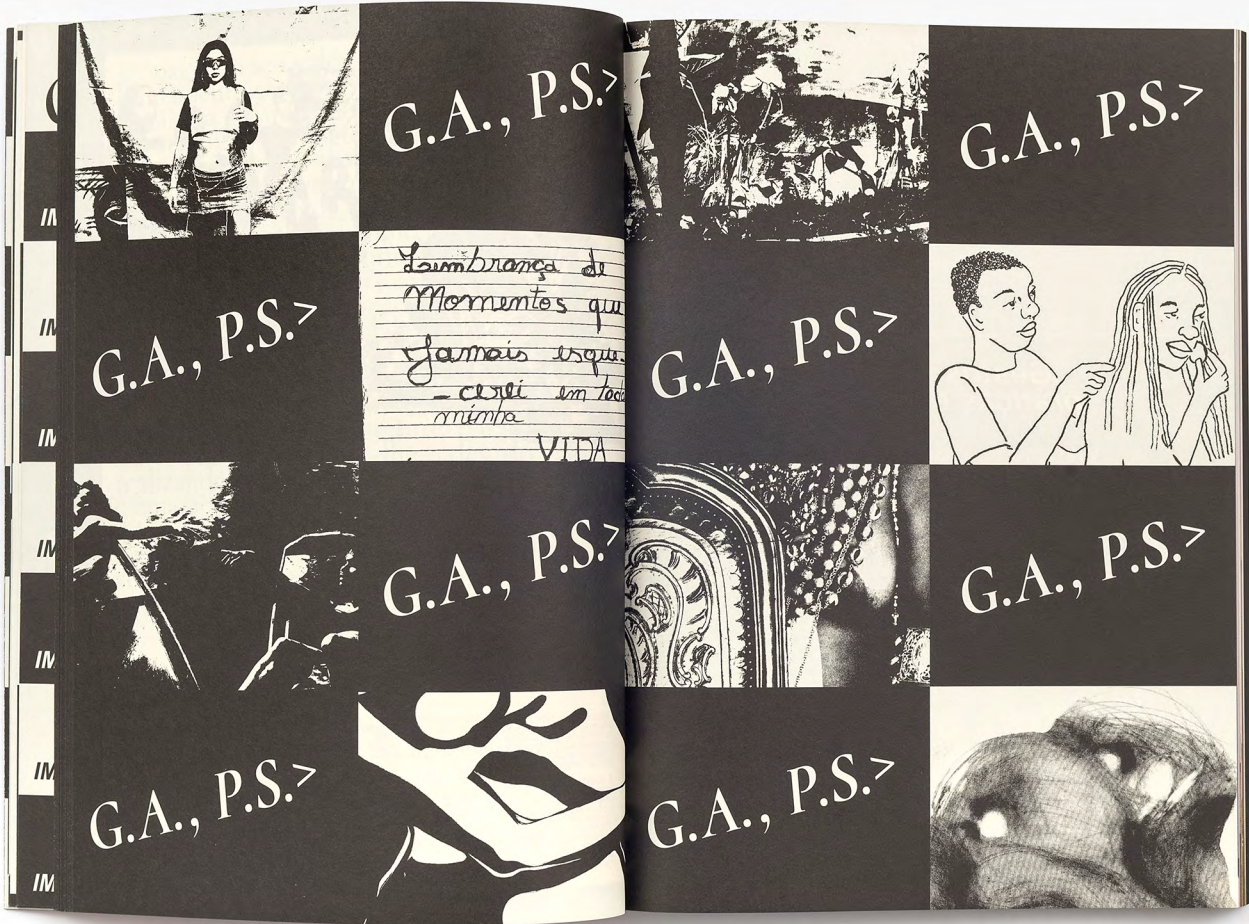
Visão da Fabricia de Ramos durante a exposição "Gestos de amor, práticas de sedução", 2ª edição do programa Contra-Flecha, na Almeida & Dale, em São Paulo (SP), janeiro de 2024.



Almeida & Dale

152

**GESTOS DE AMOR,
PRÁTICAS DE
SEDUÇÃO**



G.A., P.S.>



G.A., P.S.>

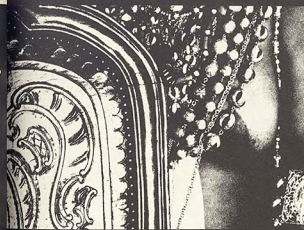
G.A., P.S.>

Lumbrança de
Momentos que
Jamais esqueci
- creci em toda
minha
VIDA

G.A., P.S.>



G.A., P.S.>



G.A., P.S.>

G.A., P.S.>



G.A., P.S.>

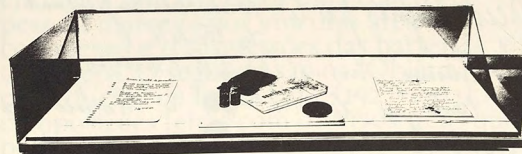


**Gestos de amor,
práticas de sedução**
(Fabiola Rodrigues,
Germano Dushá, Rafael RG)

Há diversas maneiras pelas quais o desejo pode se manifestar. Uma delas é a movimentação de líquidos no corpo. Ao admirarmos uma vitrine de doces, por exemplo, a boca pode inundar-se de saliva, evidenciando a resposta imediata do organismo. Durante o beijo, a produção de saliva também aumenta, tornando o ato não apenas um toque entre lábios, mas também uma troca úmida de emoções. A interação entre corpos pode originar uma erupção de suor, bem como fricções entre certas partes do corpo podem gerar a umidificação dos órgãos sexuais — que, estimulados, no limite geram líquidos de texturas insólitas, imbuídos de mistérios.

Uma das interpretações etimológicas da palavra “desejo” está ligada a um termo do latim que significa “das estrelas”. Sendo assim, sua origem estaria relacionada com uma dimensão sideral do ansejo e da esperança: em um sentido mais poético, com a espera por algo que os astros podem nos trazer. O desejo, como essência, é a

Vitrine com as três referências fundamentais do espetáculo: “Objetos de sedução” (1978) de Lygia Pape, entre manuscritos originais de Maria Martins, a direita, e Germano Dushá, à esquerda.



**DINÂMICAS
DE
INTIMIDADE**

**RELAÇÕES
RADICAIS**









01

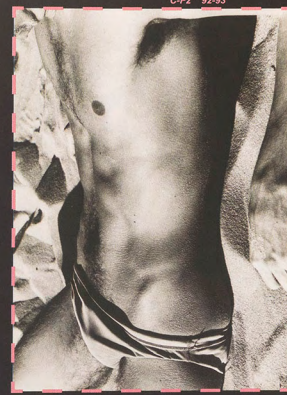


02



GESTOS DE AMOR,
PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

04

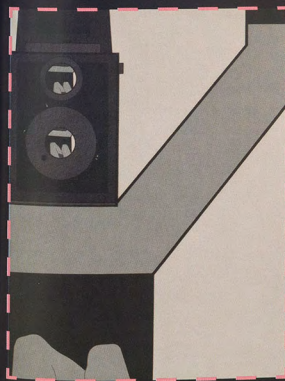


C-F2 92-93

05



03



06



07



15



16

GESTOS DE AMOR.
PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

C-F2 96-97



17



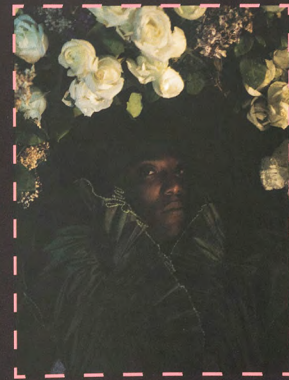
18



19



20



21

GUSTAVO TORRES



GUSTAVO TORRES, "Sem Título", 2024. Alumínio, borracha e couro sintético. 30,5 x 34,5 x 16 cm [Foto: Sergio Caemij]

Gustavo Torres nasceu em 1987 no Rio de Janeiro (RJ) e vive em São Paulo (SP). Sua prática artística baseia-se em uma abordagem particular na criação de objetos e na atuação como músico e artista sonoro. Suas obras refletem seu envolvimento, desde muito cedo, com o cenário punk e as movimentações políticas autônomas, e invocam o esvaziamento de sentido e a saturação brutalizante do mundo contemporâneo. Nesse sentido, seus trabalhos abordam o absurdo existencial, a decadência da sociedade moderna pós-industrial e a crise contínua do capitalismo global. Por meio de readymades introjitados com procedimentos tão básicos quanto característicos, o artista entrelaça críticas áspersas com humor insolito, comentários frontais com metáforas e analogias, compondo imagens imbuídas de uma banalidade dilacerante e que sintetizam a impotência, a incapacidade e a impossibilidade. De modo paradoxal, suas criações convocam a atenção do espectador e não raro lidam diretamente com as relações humanas, o fluxo dos afetos, as pulsões eróticas e a economia libidinal. Ao reunir informações colhidas nos extremos da produção humana, sua obra investiga a natureza da experiência estética, suas condições e efeitos e sua relação com o estatuto e a institucionalidade da arte.

É Bacharel em Cinema pela Universidade Estácio de Sá e Mestre em Linguagens Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também concluiu o Programa de Aprofundamento da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, no Rio de Janeiro (RJ), e a residência artística da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo (SP). Começou a expor em espaços independentes em 2012 e, em 2014, participou do

65º Salão de Abril na Galeria Antônio Bandeira, em Fortaleza (CE), do 66º Salão Paranaense no Museu de Arte Contemporânea (MAC-PR) do Paraná, em Curitiba (PR), e da mostra coletiva "32th Coopy Rights" no 6 Saloni, em Hamburgo (Alemanha). No mesmo ano participou de residência artística no Red Bull Station em São Paulo (SP). Em 2016, além de suas primeiras individuais "EPLW" no Centro Cultural São Paulo, em São Paulo (SP), e "Gravação 28 dias" na casamata, no Rio de Janeiro (RJ), participou do 41º Salão de Arte no Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP) em Ribeirão Preto (SP) e da coletiva "You Must Trust Us" na Galeria Cavallo, no Rio de Janeiro (RJ). Entre 2016 e 2018, integrou a mostra "Unânime Noite 1" na Galeria Bolsa de Arte, em São Paulo (SP), que depois circulou no Contemporary Art Centre em Vilnius (Lituânia) e na Fundação Iberê Camargo em Porto Alegre (RS). Em 2018, foi indicado ao Prêmio Pipa e ao Prêmio Bravot de Cultura, e finalizou seu mestrado com a exposição individual "Em Defesa de Quase Nada" na FOZ/742 Arte no Rio de Janeiro (RJ). Participou de residências na Pivô Pesquisa em 2019 e no Ateliê 397 em 2020, ambos em São Paulo, e, em 2022, no Saco Azul/ Maus Hábitos no Porto (Portugal), concluída com a individual "VIP Degradation". No mesmo ano, também fez a individual "GOOD" na Delirium 2000, em São Paulo (SP), e participou da coletiva "Horror Vésper" na Coleção Moraes Barbosa, entre outras exposições ao longo de sua trajetória. Além da prática como artista, Gustavo Torres foi um dos gestores do espaço independente Fosso (2016 a 2020), no Rio de Janeiro (RJ).

GESTOS DE AMOR PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

C-F2 132-133



GUSTAVO TORRES, "Sem Título", 2022. Pipa, vidro de castiçolas masculino, espartilho. 22 x 9 x 6 cm [Foto: Rafael Sainij]

CONTRA-FLECHA 2

CONTRA— FLECHA

GESTOS DE AMOR, PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

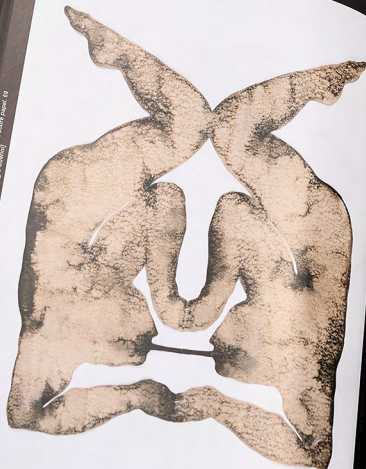
ALAIR GOMES
ANTÔNIO HENRIQUE
AMARAL
BISOPO
CHICO TABIBUJA
DAILEY GONÇALVES
FERREIRIN
GOMIDE BRANDÃO
GUSTAVO TORRES
HIDNILSON JR.
ISMAEL NERY
JULIA GALLO
LÍNGA ACÁCIO
LYGIA PAPE
MARIA AUXILIADORA
MARIA LÍDIA MAGLIANI

MARIA MARTINS
MARINA BORGES
MMU - MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO
NAZAS
PAGU
RAINHA F.
RENATO NOGUEIRA
SIDNEY AMARAL
TATIANA CHALHOUB
TAINÁ URAZ
TERESINHA SOARES
TUNGA
VAL SOUZA
WANDA PIMENTEL
XAWAATICA

JURIEDI & DALE



JULIA GALLO



CONTRA-FLECHA 2

GESTOS DE AMOR
PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

C.F. 140-141



JULIA GALLO

GESTOS DE AMOR,
PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

C-F2 142-143

JULIA GALLO, "Segundo miter e 199 amflecha, 2013. Miter em café sobre papel recortado.
199 e 199 amflecha, 2013. Miter em café sobre papel recortado.



CONTRA-FLECHA 2

XAMÂNICA

XAMÂNICA E JAYWA URUZ Sem título, de Jaywa Urúz, 2022. Impressão fotográfica sobre papel, 120 x 80 cm (Pesquisa, direção e produção de Xamânica, direção de fotografia de Thays Uruz, assistência de produção de Cristiana Barros, fotografia still de Eraldo Cavallini, e participação de Victoria Brites, Beatriz G. da Silva e Natália Prata como modelos.)



CONTRA-FLECHA 2

2012/2013

ENSAIOS



O AFETO QUE TRANSFORMA

Germano Dushá

Colisões cósmicas e entrelaçamento quântico

Imaginemos dois ou mais sistemas energéticos de insondável complexidade, com incontáveis cores e texturas, dançando na imensidão do cosmos. São conjuntos de estrelas e poeira cósmica, refulgindo como pérolas na vasta escuridão da tapeçaria do universo, performando coreografias em espirais e elipses, num balé gravitacional de profunda beleza. De repente, essas massas siderais passam a interagir entre si no limite de suas capacidades, fazendo uso de todas as suas forças, até que se devoram numa assimilação completa. Esses eventos extraordinários, chamados de "colisões cósmicas", ocorrem quando duas ou mais galáxias apaixonadas se aproximam e se entrelaçam, chocando-se de maneira significativa num romance de consequências fatais e fundindo-se umas nas outras. Esse processo de envolvimento pode levar milhões e milhões de anos, e não raro desemboca numa intensa formação estelar e em novas galáxias, desdobrando-se em outras formas de existir.

MARIA MARTINS, "O Impositivo", 1945. Bronze, 78,5 x 80 x 43,5 cm (Arquivo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM-Rio)



Indo do muito grande ao muito pequeno, o mistério da vida ganha conotação especial no reino subatômico, em um fenômeno conhecido como "entrelaçamento quântico". Imaginemos agora duas existências conectadas de modo transcendental. Dois objetos com uma vontade tão forte de compartilhar o viver que, mesmo infinitamente apartados no espaço e no tempo, não apenas se comunicam telepaticamente como também existem num contínuo teletransporte, já que a alteração em um deverá ser imediatamente refletida no outro. Considerado um dos campos de estudo menos intuitivos e mais fascinantes da mecânica quântica, o entrelaçamento quântico refere-se ao evento em que duas partículas estão ligadas de tal forma que o estado em que uma se encontra não pode ser descrito de modo independente do estado da outra. Não importa nem mesmo quão afastadas elas estejam. Assim, ainda que as partículas estejam separadas por incontáveis anos-luz, qualquer alteração no estado quântico de uma afetará direta e instantaneamente o estado da outra. A complexidade dessa ligação inerente desafia a noção clássica de localidade, que postula que objetos separados não podem influenciar de maneira instantânea uns aos outros. E a manifestação maior do amor e do compromisso existencial mútuo, resultando numa magia que vai muito além das nossas noções de tempo e espaço, de vida e morte.

A ciência sensual e a sexualidade canibal das aranhas

Como o enigma vital se repete no universo em todas as escalas, estudemos agora as fascinantes práticas amorosas das aranhas. Algumas espécies desse pequeno artrópode de oito pernas são mestres maiores na arte do tear, construindo teias por meio da produção de fios de seda que saem de glândulas localizadas na parte traseira de seus abdomens. A aranha, então, tira de dentro de si a matéria-prima para construir a própria casa, lançando para fora a substância que formará seu abrigo no mundo, que lhe protegerá, que proverá seu alimento e, quando for a hora, tornará possível encontrar um par e servir de local para a cópula. Ao fiar suas teias com feromônios, a aranha cria espécies de antenas químicas naturais. Uma vez recebido o sinal, o par potencial irá utilizar a vibração da teia para sinalizar suas intenções, transmitindo a abertura ao encontro. Outras técnicas de comunicação envolvem a percussão,

MARIA MARTINS, "Vivaphis", 1944. Bronze, 95 x 44 x 38 cm (Arquivo particular)



com batidas contra as teias ou o próprio corpo, e a estridulação, esfregando certos membros. Desse modo, criam vibrações e sons que são transmitidos pelos fios de seda ou pelo ar, excitando seu interesse com uma música sensual. Há também aracnídeos que dançam, performando exibições visuais deslumbrantes para atrair um par. Por meio de movimentos elaborados que desconfiguram sua constituição física, esses bichos transliteram seus sentimentos, tornando visível o que se passa dentro de si.

Há ainda espécies em que a fêmea, sendo muito maior ou dominante, tem comportamento canibalístico, podendo devorar o macho durante ou após o ato sexual. Isso pode ocorrer sobretudo em ambientes em que a comida é escassa ou quando a fêmea não está receptiva e, ao ser perturbada, reage de modo fatal. Para escapar da cela de uma parceira, os machos poderão lançar mão de diversas estratégias, como realizar rituais de cortejo prolongados, investindo nesses estímulos visuais e vibracionais e em toques sutis, ou oferecer presentes de acasalamento — geralmente uma presa embrulhada —, entregues com o intuito de distrair ou satisfazer suas necessidades nutricionais. Em alguns casos, os machos se valerão da própria seda para realizar algum tipo de imobilização da fêmea, como uma *bondage* que a amarra, limitando os movimentos da parceira e

aumentando as chances de sobreviver ao encontro sexual. Em último caso, uma vez realizado o acasalamento ou mesmo durante o processo de sedução — se identificarem algum alerta no comportamento da fêmea —, os machos tentarão fugir rapidamente, escapando da morte engendrada pelo canibalismo sexual.

Entrega radical, metamorfose e fantasia na obra de Maria Martins

Chegamos, enfim, ao nosso assunto principal: os aspectos nucleares da escultura de Maria Martins (1894-1973). Suas obras são testemunho disso tudo, o que nos atravessa e nos move, a dinâmica dos afetos, os acessos do desejo, as conexões inexplicáveis, os encontros fatais e a transmutação do corpo sob o designio dos afetos. Regido pela gramática de uma fantasia singular e articulado a um aguçado domínio técnico, seu trabalho inaugurou um vocabulário ligado em igual medida às dimensões espiritual, psíquica e biológica. A artista se apropriou da mitologia clássica, dos princípios do modernismo e do programa do surrealismo e os afundou nas águas turvas de um rio amazônico para depois soltá-los sob os mistérios úmidos da mata tropical.

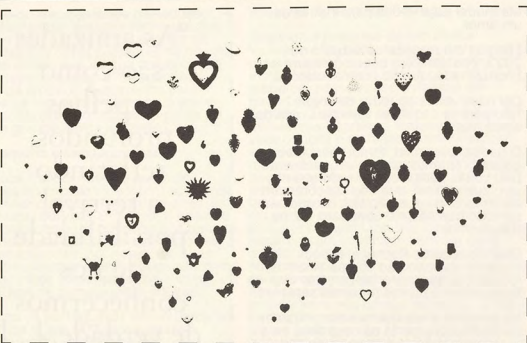
MARIA MARTINS, "Gibbasiles", 1944. Bronze, 117 x 118 x 24 cm (Coleção Instituto Casa Roberto Marinho)



Suas figuras anamórficas abordam a alteração corpórea influenciada pelos estados psicológicos e pelos entrelaçamentos profundos. Desse modo,

ENSAIOS

ROCHELLE COSTI, "Sobrelito de artigos", 1992/2000. Cenas de 200 objetos representando o coração. 260 x 600 cm (aprox.)
(Cortesias da artista Luciana Brito)



Barros me permitiu enxergar a cor dos passarinhos. Rochelle Costi me desviou o olhar para o vermelho, o pequeno, o torto. De um modo simples e unitário, me endireitou.

Rafael RG
Visitar a casa da Rochelle era um programa especial. Quando em São Paulo, era fundamental encontrá-la; ao longo dos anos, apresentar a ela meus amantes e amigos era quase um ritual. Quando encontrei Gabriel em São Paulo, firmei comigo mesmo o compromisso do anfitrião. Iria mostrar para ele as coisas que eu mais gostava na cidade. E assim foi: fomos a rodas de samba, festas, aberturas de exposições, feiras de arte. Apresentei para ele meus amigos e amantes, convidei ele para me ajudar na finalização de um trabalho que estava fazendo. E a cereja do bolo ficou para o último dia: ir na casa da Rochelle. Uma das melhores formas de amor é a amizade.

Estávamos cansados dos últimos dias intensos em São Paulo, mas lá fomos nós, numa segunda-feira que começou arrastada pela ressaca do domingo. Lembro de, ao entrar na casa dela, sentir o cansaço desaparecer das minhas pernas. A energia do final de semana havia voltado: risadas, vinhos, sonhos. O fim de tarde e o começo da noite. Momentos que durarão a eternidade de um segredo.

Como eu fui feliz naquela casa!
Como o trabalho e a vida se tornavam

feita naquele jardim. Gabriel foi a última pessoa que tive a chance de levar lá. Depois dele eu planejava levar o Bruno. Mas agora lidamos com o silêncio de um desejo não realizado.

Com o Gabriel, estive lá pela última vez e, juntos, guardamos na lembrança os cheiros e as cores da casa da minha grande amiga Rochelle Costi.

V. Eu não sou o meu eu

Voltando para casa depois de dar voltas ao redor do baobá, chorei. Mesmo tendo me mudado para Recife por causa de um relacionamento amoroso que dolorosamente chegou ao fim, senti uma felicidade profunda por ter tantos amigos ao meu redor.

As amizades são como espelhos profundos, refletindo a terrível possibilidade de nos conhecermos verdadeiramente. Elas nos oferecem o entendimento de que sozinhos somos apenas fragmentos, mas juntos somos um todo. Em cada riso compartilhado e em cada abraço, encontramos a essência de nossa existência.

No Recife antigo, casarões coloniais estão em ruínas e os nossos planos são sempre sobre fugir do mesmo.

Awon ore mi é o que eu sou.

[Awon ore mi significa, em português, "meus amigos".]

ENGLISH TRANSLATIONS

ENGLISH TRANSLATIONS

ABOUT CONTRA-FLECHA

Pg. 16-21

Germano Dushá, Rafael RG

Contra-Flecha is an exhibition program that provides a space for critical and curatorial experimentation interested in new perspectives on Brazilian art history. Powered by Almeida & Dale Art Gallery, the program establishes dialogues between works from its collection and network — mostly modern art pieces from the 20th century — and contemporary artists with incipient commercial circulation or at the beginning of their artistic trajectories. Contra-Flecha inaugurates the gallery's annual exhibition and project calendar, paving the way for essential debates and new connections among art professionals.

In civil engineering, "contraflecha" refers to different construction procedures that avoid deformation and ensure structural support for beams, struts, and slabs once installed. The program's name indicates its fundamental energy: the term "flecha" (arrow)—an instrument that points forward, crossing, tearing, and inciting the idea of a cut in time— is balanced by the word "contra" (counter/against), a movement that breaks with linearity and invites the revisitation of historically silenced canons and voices.

Contra-Flecha is the desire to expand visions and possible horizons by confronting consolidated values and current artistic processes. The program aims to propose unusual dialogues and critically reflect on the commercial integration of different artistic practices. As an experience, it intends to penetrate instances and foster uncommon flows, working in pendular and spiral dynamics to decentralize discourses, customs, and operations of the history and the current circuit of Brazilian art.

CONTRA-FLECHA 2

GESTURES OF LOVE, SEDUCTION PRACTICES

Pg. 42-48

Fabiola Rodrigues, Germano Dushá,
Rafael RG

There are several ways in which desire can manifest itself. One of these expressions occurs through liquids moving in our bodies. When we admire a platter of sweets, for example, the mouth may flood as an immediate response by our organism. When we kiss, saliva production also increases, which makes the contact between lips also a moist exchange of emotions. The interaction between bodies can lead to an eruption of sweat and friction between certain parts of the body can result in the wetting of sexual organs—which, when stimulated to the limit, produce liquids of unusual textures, imbued with mysteries.

One of the etymological interpretations of the word desire is linked to a Latin term meaning "from the stars". Thus, its origin would be related to a sidereal dimension of longing and hope. In a more poetic sense, it is the anticipation of something that the cosmos can bring us. Desire, as essence, is the cause of passion, its fatal consequence is love. And all of this happens as a chemical dance, a symphony of substances that flow, helping us understand our place in the universe. These watercourses can lead in different directions, depending on the dynamics of encounters and their ability to affect and be affected. It is through the plurality of affections that love translates into action.

As the second edition of the Contra-Flecha program, the exhibition "Gestures of Love, Seduction Practices" brings various ways to discuss and represent these ideas. In this sense, it brings together several generations and distinct voices, forming a constellation that goes from the biology and chemistry of lipido to the magic of the power of attraction, revisiting romantic inspirations, sensations of pleasure, and sexual connections, but also friendships and family ties. In this journey, the exhibition is based on three references: the first is the life and work of Maria Martins (1894-1973), who leaves us a legacy permeated by works that interlace radical

GESTOS DE AMOR, PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

C-F2 198-199

relationships of love, surrender, and fantasy, and a personal trajectory marked by complex affective bonds and gender barrier transgressions. The second is Lygia Pape's (1927-2004) "Objects of Seduction" — compositions made with various items that function as a kind of findings. It is said that they were produced to gift to close individuals. Finally, contributing to the dialogue are the reflections and poetics of the philosopher and writer Renato Nogueira, who addresses love and affection from the perspective of multiple cosmologies.

Thus, the exhibition's gaze is focused on practices that approach or incorporate notions of excitement and intimacy. That is, works that contemplate the nature of human and non-human interactions, that believe in the power of seduction — or repulsion — and that explore the materiality and abstraction of relationships. These creations understand love beyond its literal meaning, as an energy that moves us in many directions.

In the exhibition space, magnetic glances, open mouths and arms, teeth and fingers, dances, and dribbles emerge. Roses and anthuriums, symbols and poses suggesting desires, declaring intentions, or engaging in couplings and caresses. Inner impulses join political notions and create different forms of feeling, desiring, and relating. Here, the flow of affections is never static: it is always possible to change the direction of the currents.

Maria Martins, (Pg. 44)

Long after my death
Long after your death
I want to torment you
I want my thoughts, like a serpent of fire,
To coil around your body without
burning you
I want to see you lost, suffocated,
wandering
in the malicious mists woven
by my desires.
I wish you long sleepless nights
Accompanied by the roaring drumbeat of
distant storms
Invisible, unknown
I want the nostalgia of my presence
to paralyze you.

[Manuscript by Maria Martins from the
1960s]

Renato Nogueira, (Pg. 47)

To love is a verb of the pepper tree

If we don't love what we are
We are as we love each other
Romantic love rejects chaos
Chaos seduces

The time of love:
give up on yesterday
or forget about tomorrow?

I insist on loving
as we are now,
the pepper with honey and palm oil
of why we love at all

["To love is a verb of the pepper tree"
(2024) poem by Renato Nogueira, written
in 2024 at the invitation of the Contra-
Flecha program]

CONTRA — FLECHA GESTOS DE AMOR, PRÁTICAS DE SEDUÇÃO

ALAIR GOMES
ANTONIO HENRIQUE
AMARAL
BISORO
CHICO TABIBUIA
DAIELY GONÇALVES
FERRERIN
GEONEIDE BRANDÃO
GUSTAVO TORRES
HUDNILSON JR.
ISMAEL NERY
JOSÉ LEONILSON
JULIA GALLO
LINGA ACÁCIO
LYGIA PAPE
MARIA AUXILIADORA
MARIA LÍDIA MAGLIANI

MARIA MARTINS
MARINA BORGES
MNU - MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO
NAZAS
PAGU
RAINHA F.
RENATO NOGUERA
SIDNEY AMARAL
TATIANA CHALHOUB
TAYNA URAZ
TERESINHA SOARES
TUNGA
VAL SOUZA
WANDA PIMENTEL
XAMÂNICA

ALMEIDA & DALE

